

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

### Os Seus Doze Princípios de Produção VII

Afirmamos que a Família é a célula primária da sociedade

—  
Ao contrário do individualismo liberal, que fazia assentar o Estado no elemento-indivíduo, isolado e abstratamente encarado, o Estado Nacionalista Integral, que encara o indivíduo como valor social, vê na Família a base da sociedade. O indivíduo só vale como elemento da Família e como membro do ramo da produção a que se dedica. O contrário, é partir de uma abstracção falsa e chegar, logicamente, a resultados falsos.

Afirmamos que a Família é célula orgânica e a célula primária da sociedade. A sociedade é constituída pelo conjunto das Famílias. E sendo assim, se os elementos que constituem a sociedade, se a Família não mantem o grau de elevação devida, a sociedade há-de forçosamente ressentir-se da fraqueza dos seus alicerces.

Se quisermos avaliar o grau de progresso duma sociedade, chegaremos a conclusões seguras estudando o estado em que nessa sociedade se encontra a instituição familiar. Já das sociedades onde a Família perde a sua dignidade!

Entendemos, pois, que o Estado que pretende fortalecer a Nação, tem de curar do fortalecimento da instituição familiar. Porque, se é fraca a base do edificio social, poucas condições de segurança poderá ele oferecer.

Defender o principio de que a Família é a célula primária da sociedade, implica a adopção de todas as medidas tendentes a prestigiar e a fortalecer a instituição familiar. Para dar força à Família, é necessário não pretender roubar-lhe o seu caracter sagrado. A Família, pela sua origem e pela sua natureza, é uma instituição de caracter divino. Funda-se no sacramento do matrimonio, que lhe atribue a natureza sagrada, que deve ser respeitada.

Fôrça é confessar, no entanto, que as d'utrinhas liberais, irradiadas das lójas maçónicas, e sob cujo dominio temos vivido, tudo procuraram fazer para o desprestígio da Família. Criou-se o divórcio, com grande desprezo pelos mais sagrados interesses familiares. E hoje, que se proclama já a Família como base da sociedade, a Lei do Divórcio continua a vigorar nos mesmos termos. Se há repugnância—a justiça e o bem ainda repugnam a muita gentel—, se há repugnância, dizíamos, em revogar inteiramente essa lei, que constitui um atentado permanente à Família e à sociedade, pelo menos, deviam restringir-se as causas que servem de fundamento ao divórcio.

Mas a dignidade da Família exige a adopção muitas outras medidas. A protecção da Família exige que ao salário individual succeda o salário familiar. Não é justo nem se admite que um celibatário sem encargos de família ganhe pelo seu trabalho o mesmo do que um indivíduo que tem de sustentar uma família numerosa.

O salário e os vencimentos devem ser fixos tendo em atenção o trabalho e a posição social, mas atendendo também às necessidades de cada um. É aquele que tem de manter numerosa

## UNIÃO NACIONAL

Constituiu um acontecimento notavel na vida politica do País e na marcha politica da Ditadura, o discurso do Senhor Presidente do Ministério proferido no passado dia 23 no acto da posse das Comissões Central e Consultiva da União Nacional.

Do que ele foi e do que ele vale, já toda a imprensa o disse e este semanário provinciano parecia que não teria mais nada a acrescentar. Mas não.

Precisamos de tornar conhecidos no meio provinciano, o valor e mérito das palavras do Senhor Presidente do Ministério; e estas, alem de outras que por falta de espaço não podemos arquivar, foi o de serem claras e precisas.

Pode o País contar, com a marcha sincera, forte e sem arrepios da Ditadura Nacional; pode o País contar, que no seio da Ditadura não terão cabimento traidores nem pessoas com pensamentos reservados, pode o País estar certo, que o Governo, conscio do papel historico que representa para a vida da Nação saberá conduzir tudo até á meta que o exercito exigiu e que tão brilhantemente foi defendido no programa politico de 30 de Junho de 1930.

Esta certeza ressaltou das palavras claras do Chefe do Governo, e esta certeza, veio dar animo novo aos que já se sentiam cansados, e trazer força a alguns embora poucos, que pareciam descer.

E' de crer, que perante a certeza e a energia daquelas palavras as nossas fileiras engrossem com elementos novos; é provavel que mais combatentes surjam para a Causa Nacional.

Precisamos de acção e de energia; precisamos de lealdade no esforço e no trabalho, pois no Governo que dirige a Nação encontram sempre eco as boas vontades firmes de todos os Portugueses.

A União Nacional, vai impulsionar o Estado Novo; vai engrandecer a nossa vida politica nos novos moldes; vai fazer e continuar uma Revolução.

Tenhamos a certeza que havemos de vencer porque temos ao nosso lado os melhores elementos da vitória; o Direito e a Força—e neste longo caminho que ninguém esmoreça que ninguém ache muito o caminho percorrido já.

Todos absolutamente todos podemos trabalhar; a seara é tam grande que nunca são de mais os braços para o seu amanho.

A Ditadura não é um partido—é uma forma de Governo—A União Nacional não é um partido, e é um agrupamento de Portugueses que sobre juramento prometem ajudar e facilitar o trabalho da Ditadura e preparar a Nação Nova.

Num partido ha um interesse particular e uma crença oposta aos interesses da Nação.

Na União Nacional, não há esses interesses particulares nem essas crenças ideológicas de partidos; há um programa a cumprir, um programa que um Governo julgou com absoluto aplauso da Nação ser o novo rumo de Portugal.

Havemos de chegar ao fim, se fim podem ter os principios do Estado Novo; havemos de atingir os fins que a Ditadura se propôs, pois essa esperança, que é certeza, brota duma forma clara das palavras daquelles que dirigem a Nação.

Animo, Fé; e o caminho que nos propuzemos abrir e desbravar não será embaraçado com ervas e silvas daninhas porque as armas que possuímos tudo e tudo destruirão.

família, tem necessidades muito inferiores ao egoísta que não constituiu um lar ou aquele que tem a seu cargo uma família menos numerosa. O salário familiar constitui um principio de justiça social e uma medida de defesa social.

Igualmente se não admite que a Família não seja tomada em consideração para a fixação dos impostos. Muitas outras reformas e medidas se tornam necessárias para protecção da Família, medidas e reformas que o âmbito deste artigo nos não permite focar devidamente.

E' necessário que essas medidas sejam encaradas com desassombro, porque—repetimos—do prestigio e da dignificação da Família depende em grande parte o fortalecimento da Nação.

O Estado Integral, procurando desfazer a obra anti-social e imoral do Estado liberal, propõe-se restituir à Família o seu caracter sagrado, fazendo-a ascender de novo ao nível moral e social exigido pelo bem-estar e pelo progresso da Nação.

Combater tudo o que possa contribuir para o enfraquecimento da instituição familiar; pugnar por tudo o que tenha em vista o engrandecimento da Família—eis o que tem em vista o Estado Integral.

António P. Pires de Lima

*Ditosos os que conseguem alcançar a consideração e o respeito das pessoas dignas e honestas. Mais felizes e consolados se devem sentir, porém, aqueles que conseguem, além disso, obter a inimizade dos que, sem honra nem caracter, não toleram ver nos outros as virtudes que não possuem.*

### Governador Civil de Braga

Durante a sua estada em Lisboa, o sr. Dr. Matos Graça, ilustre Governador Civil do Distrito, esteve no Ministério das Obras Publicas e Comunicações, tratando da instalação da Escola Commercial e Industrial daquela cidade; no Ministério da Instrução, sobre o provimento de escolas no distrito; no Ministério do Comercio, Industria e Agricultura, da amberosição das matas do Sameiro e Falperra e no Ministério das Finanças solicitando um emprestimo para o saneamento de Braga com participação do Estado.

### AFONSO COSTA

*«As suas ideias e a sua acção estão sempre voltadas contra a alma, a vontade e a paz da Nação.»*

## Trocando da fome dos desempregados honestos

Transcrevamos do *Diário da Manhã*:

«Ai por mil oitocentos e noventa e tal apareciam todas as tardes, no Terreiro do Paço, setecentos operários da construção civil pedindo trabalho. As comissões sabiam e desciam as escadas do Ministério das Obras Publicas, até que Elvino Brito verificando, a-pesar-dos trabalhos abertos, serem infalíveis os setecentos, resolveu pôr cobro ao estranho caso, pois, ali devia haver, como depois se verificou, gatarão de tamanho regular.

Ordenou uma inscrição especial dos setecentos e, logo a seguir, a abertura de trabalhos em determinados pontos do País. Aos inscritos foram passadas guias de apresentação nos pontos indicados. Pois a sua quasi totalidade primou pela ausência e ninguém mais os viu, durante anos, pelo menos... no Terreiro do Paço.

Mas ao menos acalmou-se a situação e ficou-se sabendo que não se tratava de desempregados mas de malandrinhs que não queriam trabalhar e aproveitavam o tempo a criar dificuldades ao governo.

Nos ultimos dias o mesmo facto se verificou.

Para as obras que o governo iniciou em Lisboa foram convidados cento e cinquenta indivíduos que figuravam na lista dos desempregados. Apenas apareceram cinquenta e destes dois fugiram desde que os trabalhos começaram.

De modo que está provado que de cento e cinquenta desempregados, só quarenta e oito é que desejavam trabalho para dele viverem honestamente. Os cento e dois restantes queriam pan-dega e quem os sustentasse na vida de estúrdia para que o desemprego seria excelente pretexto, se o governo adota o critério de, em vez de trabalho, dar subsídio aos inscritos como desempregados.

Eganaram se nos calculos.»

Comentário das Novidades:

«E' mais que condenável que a baixa moral desses falsos desempregados fôsse tão longe.

Chama se a isto trocar cinicamente da fome dos desempregados honestos.

Já há tempos aqui dissemos quantas casas havia de «desempregados» que os Confrades de S. Vicente de Paulo de Lisboa procuravam caridosamente nas suas casas, indicadas por eles, e que verificaram não existirem.

Quer-se constituir a classe dos vadios á sombra da crise?

Em nome dos trabalhadores honestos, dos desempregados dignos na sua miséria, somos dos que pedem ao governo o castigo inexorável dessa vadiagem criminosa.

Aos desempregados honestos, aos trabalhadores que sofrem miséria por falta de trabalho, solicitado em toda a parte e em toda a parte negado—todo o auxilio do governo é devido, porque é justo.

Para os profissionais do desemprego, podem, que profissionais querem ser da vadiagem e da boa vida sem trabalho todo o rigor e pouco.

Zelemos os interesses e as justas reclamações dos desempregados que o são sem sua culpa. Mas só desses.»



## De fora e à parte

## DEFINIÇÕES NECESSARIAS

Responsabilidades pessoais de ordens política que, de modo especial em Barcelos, sobre mim peçam, determinam que, «de fóra e aparte» deste jornal, tal como nele escrevo, traga às suas colunas assunto que, se outro lugar para ele me não fosse dado, recorrerá até à solução do «comunicado», para me dirigir àqueles que, não por mim, mas pelo que signifique, nas milhas palavras buscam orientação.

A reorganização estatutária da «União Nacional» decretada pelo Governo, a nomeação, pelo mesmo Governo, dos seus organismos centrais, foi solenemente consagrada pelo discurso do sr. Presidente do Ministério, discurso que, proferido pelo catedrático eminente, reconstructor financeiro do país, agora assumindo a direcção do organismo político oficial, creado pelo Governo para ser seu apoio na ordem civil—não só produziu a sensação que era de esperar, correspondente à eminente categoria de quem o proferiu, mas também causou nos espiritos as mais variadas, mas muito intensas, impressões.

Pelo que as responsabilidades acima referidas me toca, e é sob esse unico aspecto que venho encarar-o na imprensa barcelense, limitar-me-ei, quasi exclusivamente, à copia e transcrição de varios periodos do artigo, magistral como todos os de sua pena, do sr. conselheiro Fernando de Souza, em «A Voz» de 27 do corrente, artigo intitulado «Afirmaciones de filosofia política».

Começa o artigo: «Nos discursos pronunciados na sessão da União Nacional encontramos duas allusões especiais à questão das formas de governo.

A estas me vou referir com a legitima liberdade e franqueza que é velha tradição dos portugueses quando se dirigem aos seus governantes, apenas condicionada pelo respeito da verdade e pela cordura e correcção de forma.

A liberdade que outros districtam em sentido oposto, para nós a reivindicamos, conscientes que dela não abusamos.

O sr. Ministro do Interior afirmou que, segundo a experiencia demonstra, a republica tem «*virtualidade injinida*» para permitir as mais amplas transformações sociais, sendo *locutura inominavel* perder tempo em *reanimar frias formulas do passado*».

A larga discussão se prestariam essas afirmações, esquecidas de que, no cabo de 16 anos de balbardia republicana, foi preciso recorrer à ditadura militar e por ultimo concentrar nas mãos de um homem de Estado todos os poderes pela hegemonia exercida—*iamos escrever monarchia, governo de um só, como o foi o de Sidonio Paes*.

Passemos adiante e olhem para mais alto.

O prestigioso Presidente do Ministerio, o sr. dr. Oliveira Salazar, começou por confessar a consideravel força conservadora da causa monarchica «*na qual encontraram apoio e cooperacão todas as reacções contra a demagogia*».

Parece, pois, que tem sobeja razão de ser e direito à existencia distincta e autonoma na sociedade portugueza, como força organizada de ordem e defesa social, actuando ordeira e pacificamente.

O periodo seguinte (do discurso do sr. dr. Oliveira Salazar) que é o reconhecimento de idoneidade do Rei e a justificação das aspirações dos monarchicos, fecha porém, com estranha e inesperada affirmacão que os magoa:

«... quando finalmente se podia considerar preparado para ser rei, le-

## NOTAS Á MARGEM

## COMEMORAÇÃO FESTIVA

Mil seis centos e quarenta é data que anda recordada na memoria de todos os portuguezes, amantes da dignidade e da independencia de Portugal.

Vem passando de geração para geração a lembrança de que, em um de Dezembro daquele ano, Portugal reconquistou a sua independencia politica e administrativa, que maus portuguezes haviam permitido que tivesse estado, desde 1580 subordinada ao reino de Castela.

Depois da morte do Cardinal-Rei D. Henrique, a quem sucedera D. Antonio, Prior do Crato, como tal chamado em Santarem, Filipe II de Castela invadira Portugal. D. Antonio reunira apenas 4.000 homens, que em Alcantara travaram batalha com 20.000 castelhanos superiormente dirigidos pelo Duque d'Alba e, como resultante deste combate,—a emigracão do Prior do Crato para o estrangeiro e a entrada de Portugal sob o dominio do Rei de Castela, Filipe II.

Durou 60 anos o cativo, mereço do comodismo ou até cobardia de muitos portuguezes que podiam ter defendido a autonomia da Patria, batendo-se contra os invasores, e apoiando o governo do Prior do Crato.

Foi talvez, esse, o periodo mais agudo da decadência de Portugal, que se não começou após a derrota que as nossas tropas sofreram em Alcacçer-Quivir, aonde com o rei ficaram as melhores energias da raça, pelo menos a data, mais grave, desde essa empresa gloriosa de Marrocos.

Durou, como estava dizendo, 60 anos a dominação castelhana sobre o nosso país—a idade de uma geração abatida e batida por uma onda de desanimo, em que pareceu terem-se apagado todas as energias de outros tempos e todo o amor patriótico que havia engrandecido a Nação Portuguesa.

Durante esse periodo, porem, uma geração mais nova vinha engrossando as fileiras dos que se dispunham a bater-se pela restauração da autonomia da Patria, cheia de fé e de iniciativa.

Foi afoçada, pelos usurpadores, a revolta de Evora, conhecida pela do *Manuelinho*, que parece ter sido a primeira manifestação séria dos portuguezes contra a dominação castelhana—mas surgiu, pouco depois, a que prepararam alguns fidalgos portuguezes, e que foi dirigida pelo jurista João Pinto Ribeiro, que rebentou e triunfou logo em Lisboa, no dia Primeiro de Dezembro de 1640.

Pertence à Historia a narrativa dos factos occorridos. A nós, obscuro apontador deles, compete apenas anotar, em comemoração patriótica do *Primeiro de Dezembro*, o que esta data marca para o patriotismo portuguez, data memoravel e festiva, sempre, que convem ser lembrada de geração em geração—por que ella é a da Restauração da Independencia de Portugal.

E talvez que essa data tambem marque o acordar das energias da raça, o revigoramento do sangue lusitana e do reconhecimento do valor historico deste belo povo!

Passaram já 292 anos sobre aquelle facto historico que hoje será festejado em toda a nação, e é bem de salientar-se que os actos comemorativos em que melhor vibra a alma da Patria e aonde mais vive o regosijo da Nação, é naqueles em que entra a

va-o à morte, sem descendentes, nem successor.»

Sem successor? Pois não pensam o contrario os monarchicos, como o pen-

nocidade das escolas, ala brilhante dos pregoeiros do Progresso da Nação, corações em fogo gritando aos velhos que a defesa da Patria é bem um legado imperioso que a todos foi deixado pelos que souberam morrer por ella, desde Ourique até a Flandres!

E essa mocidade a agitadora de todos os movimentos de patriotismo e a zeladora do prestigio da Nação, que desde 1640 proclama Portugal livre e independente, e que transmite a todos a chama entusiastica do seu amor patriótico, o fogo ardente do ideal novo, que se resume esse bem servir a Patria de nós todos.

E' ella que diz que os factos que deram causa ao governo de estranhos a dentro das nossas fronteiras jámais será repetido.

E' ella que sabe melhor agitar a bandeira da nossa Patria, em cujas cores está combinada, com a da esperanza, o rubro que é o calor da mocidade.

Bandeira da Patria! Bandeira das Quinas! Estas afirmam a fé que anda amarrada desde sempre ás tradições lusitanas, que se confundem com ella e que nobilita o sentimento portuguez.

Ella reúne, nesta comemoração, em sua volta, todo o patriotismo e todas as almas e todos os anhelos da victoria.

A Bandeira de Portugal é a detentora das gloriosas tradições desta Patria nobilissima, que desde Afonso Henriques vem cantando e resando, como peregrino a passear os mares e a terra, a Historia mais bela da civilisação cristã.

Não se confunde a nossa bandeira com o distintivo de nenhum outro povo, como com nenhum outro se confunde a valentia e a galhardia, até mesmo quando sofre, do povo portuguez.

As epochas que parecem de decadencia, são por vezes de armazenagem de energias e de retemperamento da sua vitalidade—e no momento proprio este povo dá mostras do que vale, do que pode,—de que vive. Servem-lhe tambem para reflectir, para meditar sobre as causas de males soffridos, e é sempre certo que após um periodo de estacionamento, nasce mais vivo, mais forte, esse amor da Patria que o desalento, que fóra mais decaído, fizera amortecer, mas que vivera sempre.

E' o que manifesta, evidentemente, esta comemoração annual, sempre festiva e de verdadeiro regosijo nacional, do Primeiro de Dezembro.

E agora que horizontes novos se abrem ao progresso da Nação, obra de Portuguezes que trabalham por Portugal, obra que se valoriza por intenções de tão patriotismo, obra vincadamente patriótica—mais de restauração das forças da Patria em todo o sentido material e moral—de aproveitamento e valorisação de todas as actividades nacionais.—comemoramos com mais fé a data da Independencia da nossa Patria e façamos todos votos por que uma epocha de Paz seja a coroa que encerre outra epocha,—a epocha dos dissídios politicos que tem sido vivida.

Festa da Independencia de Portugal—mas tambem festa de Paz e de Concordia.

Comemoramos assim, com estes votos profundos e sinceramente sentidos.

Por Portugal!

Mario Silveira

sou o proprio D. Manuel II...?

Não foi o assunto conscienciosamente examinado... tendo reconhecido a grande maioria dos monarchicos o

## Coluna do Operário

## Comunismo e Nacional-Sindicalismo

O Nacional-Sindicalismo vê na organização das classes a base do sistema político.

O Nacional-Sindicalismo preconiza a união dos operários dentro da classe a que pertencem, para que, ordeiramente, possam alcançar do Estado a concessão das regalias a que têm direito.

Não é uma organização revolucionária que pode assegurar aos operários o seu bem-estar.

Não é com manifestações nas praças publicas, com violencias e com bombas que a situação do operariado poderá melhorar. Com esses processos, o operariado consegue apenas aumentar a sua miséria, fazer adiar as soluções para a questão social e satisfazer as ambições dos aventureiros que o querem explorar.

O comunismo é mais uma aspiração do judaismo e da alta finança, e tem em vista o dominio de uma minoria e a opressão das classes trabalhadoras.

O Nacional-Sindicalismo, pelo contrario, é um sistema onde os organismos operários terão assegurada a sua representação junto dos poderes publicos, para tratarem directamente dos interesses que lhes respeitam.

O Nacional-Sindicalismo proclama a soberania de Deus, defende a idéa da Patria e protege a instituição da Família.

O Nacional-Sindicalismo protege o Trabalho, defende os que trabalham e proclama a necessidade de que as classes se organizem, porque da sua organização lhes virá a força e o prestigio de que necessitam para a sua voz ser respeitada e as suas reclamações atendidas.

sr. D. Duarte como successor de El-Rei D. Manuel II...?

Assim, pois, os Monarquicos reconhecem por successor do sr. D. Manuel o sr. D. Duarte.

Julga o ilustre homem de Estado que a consciencia dos monarchicos está posto um problema grave.

Assim o entenderam eles e lhe procuraram e encontraram a solução por imponente maioria.

Não os quer o sr. dr. Salazar amarrados a um cadaver. Não o ficam porque, segundo a normas da successão, e as circunstancias presentes, encarnam as aspirações e ideias politicas numa Augusta personalidade que a memoria do sr. D. Manuel II, Rei falecido, presta respeitosa homenagem. Resolvem manter-se unidos, constituindo uma força organizada, fiel à sua doutrina «de bases comuns ás do discurso da Sala do Risco» «orientada pelo mais alto patriotismo, e pronta para defrontar com os perigos internos e externos na defesa da Patria e da Ordem social.

O que leem feito, continuarão a fazel-o. O programa do Estado Novo aceitam-o nas suas linhas gerais e na situação de facto existente, conforme o finado Rei lhes aconselhava, sem por isso renegarem o seu credo politico.

Atitude difficil, por muitos incompreendida, dolorosa por vezes, mas que deriva do superior interesse nacional, condenatorio de aventuras revolucionarias.

Os monarchicos, de acordo com as instruções, tantas vezes recebidas do finado Monarca, tomarão, como aconselha o sr. dr. Oliveira Salazar:

«As atitudes que mais valorizem os homens para a acção patriótica e mais adequadamente sirvam a solução pacifica das graves questões nacionais.»

Não carecem, para isso, de renun-



**AFONSO COSTA**

«Não é impunemente que se começa a fazer ginástica aos sessenta anos; não é impunemente que, na altura do limite de idade um capitalista em França se deixa morder pela mosca fatal da sedução de implantar o bolchevismo em Portugal, num País que conhece demasiado o seu malabarismo patriótico e o seu amor... à alta finança.»

A. DE SOUSA GOMES

**União Nacional**  
**Nota à Imprensa**

A Secretaria Geral da União Nacional, forneceu à Imprensa a seguinte nota:

«A entrevista com o sr. Dr. Afonso Costa, inserta no «Diário de Notícias», de 26 do corrente, causou o maior desapontamento em todos os sectores da opinião publica pela carencia de ideias e intuitos subversivos. Estes factos levaram os adversários da situação a espalharem o boato com alfitiva insistencia de que haviam sido mutiladas declarações do ex-chefe politico, cortando-se-lhe as partes principais de critica e de doutrina.

Em homenagem á verdade a Secretaria Geral da União Nacional afirma ao País que a referida entrevista foi publicada sem alteração de uma virgula.»

ciar às suas convicções, nem á sua organização.»

Toda esta brilhante lição do sr. conselheiro Fernando de Souza é diafanamente esclarecedora.

Tenho a honra de subscrever-a em Barcelos.

Pela minha parte apenas me permito acrescentar que na organização Nacional-Sindicalista eu vejo trincheira de verdadeira união nacional em que, monarchicos e republicanos nacionalistas, podem lealmente acamaradar, sem renuncia de convicções, lutando pela Ordem Nova, que não é monarchica nem republicana, mas simplesmente nacional.

O Nacional-Sindicalismo não pergunta aos seus adeptos ou simpatizantes se são monarchicos ou republicanos, tal como o primeiro estatuto da «União Nacional.»

Pergunta-lhes se acima de tudo poem Portugal, a religião catolica, a acção organica, chefiada pelo principio de autoridade firme, em fim, Portugal português.

Não condiciona a sua acção a formas de governo porque, sob uma hipótese monarchica, como sob a realidade republicana actual, Portugal é sempre Portugal.

E, dito este acrescentamento, terminarei tambem com as palavras fecho de digressão filosofica politica do sr. dr. Salazar.

«Neste ponto, como noutros, eu não faço doutrina nem dou conselhos, digo apenas o que me parece.»

J. Paes de Villas-boas

P. S.—Ao «Noticias de Barcelos», num abraço ao seu director, agradeço do coração as palavras, em parte de justiça e em parte de exagerada gentileza, com que quiseram distinguir-me no passado numero.

Tão «novo» quiseram vêr-me, que até me viram como eu era, sem mais trez lustros em cima...

Mas se o envolvero mortal da alma é apenas espectro do que foi, ela, a alma, graças a Deus, sabe sentir com os «novos», compreender-lhes a linguagem e com eles vibrar na ansia legitima de um Portugal Maior e Melhor.

Mais uma vez, muito obrigado.

J. Paes

**Aos Reverendos Parocos**

Para pouparem despezas aos seus paroquianos, os parocos devem recomendar-lhes que, quando forem ao Posto ou Repartição do Registo Civil para se lavrar o registo de obito de qualquer pessoa, devem declarar, os nomes dos herdeiros e grau de parentesco com o falecido, no caso de não ter de haver inventario.

Devem recomendar ao funcionario que lavrar o registo, que tome nota dos nomes dos herdeiros para, no mapa a enviar á Repartição de Finanças, relacionar esses herdeiros.

Se o não fizerem, teem de provar o parentesco, juntando ao processo para liquidação do imposto sobre sucessões, tantas certidões de nascimento quantos os herdeiros, o que lhes fica muito caro.

Pelo Regulamento para liquidação da contribuição de registo, de 23 de dezembro de 1899, eram os parocos obrigados a mandar ao escrivão de fazendas, até ao dia 8 de cada mes, a relação das pessoas falecidas no mes anterior, declarando, alem do mais, quem succedeu nos bens e qual o parentesco com o falecido.

Essa obrigação pertence hoje ao funcionario do Registo Civil e é preciso que se cumpra, tomando nota das declarações que lhe forem feitas a tal respeito, pelo individuo que for ao Posto ou Repartição para se lavrar o registo do obito.

Por esse serviço recebem uma percentagem de 2,5% sobre a importancia total da contribuição que for cobrada.

*Não vos elevéis a vós próprios: confessai antes a vossa miséria.*

*E' na adversidade que melhor se vêem as virtudes e as misérias de cada um.*

IMITAÇÃO DE CRISTO

**Dr. Francisco Pinto Brochado Monteiro**

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, concluiu com distincção a formatura em medicina o sr. Dr. Francisco Pinto Brochado Monteiro.

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, onde fez um curso brilhante, o sr. Dr. Francisco Brochado Monteiro seguiu a carreira da Magistratura sendo actualmente Delegado do Procurador da Republica na comarca de Sinfães.

Caracter integro, despretencioso e de coração muito bem formado, como magistrado ou como medico, tem deante de si um futuro prometedor dos maiores triunfos.

Ao novo medico, todos quantos no «Noticias de Barcelos» trabalham, apresentam sinceras e affectuosas saudações.

**AFONSO COSTA**

«Nada aprendeu, nada esqueceu! Mentalidade de primário, prodiga em retumbantes e sedicões afirmativas jacobinas e sectárias.»

VOZ

**DOENTES**

Continua sentindo progressivas melhoras o sr. Antonio da Costa Portela.

—Está quasi restabelecido da doença que ultimamente o tem apoquentado, o sr. Major J. de Mancelos Sampaio.

—Continua doente a sr.ª D. Suzana Veloso.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**DR. ADÉLIO MARINHO**  
**MÉDICO**

Consultorio—Campo da Feira, 53.  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

**PAGINA DO CONCELHO**

Foi muito apreciada, por todo o vasto concelho, a secção do nosso jornal dedicada ao noticiario das suas numerosas freguesias. «Noticias de Barcelos» que, apesar da sua curta existencia, conta já em todas elas numerosos assinantes, fará todo o possivel por, dentro em breve, inserir nas suas colunas um noticiario detalhado de todas as freguesias do concelho. Estamos a recrutar os nossos correspondente se, uma vez este trabalho concluido, temos a certeza de que o nosso jornal levará a toda a parte... as Noticias de Barcelos.

—Nota da redacção

Por absoluta falta de espaço, deixamos neste numero de publicar algumas cartas de diversas freguesias, do que pedimos desculpa aos nossos correspondentes e assinantes.

**Melhoramentos**

Na Repartição Technica da Camara Municipal estão a ser organizados os processos a enviar ao Governo de diversos melhoramentos urbanos e rurais.

**CINEMA SONORO**

Estão em grande actividade as obras do nosso teatro para a instalação dum aparelho sonoro e modificação da plateia e camarotes. A sua inauguração tar-se-ha dentro em breves dias.

**FRIO**

Estes ultimos dias tem sido dum frio intenso, aparecendo ontem de manhã os campos e telhados das casas cobertos de geada.

**Advogado**

**António Pedrosa Pires de Lima**

Campo da Republica, 59

**RECITA DE GALA**

E' hoje que se realiza no Teatro Gil Vicente a grandiosa recita de gala, comemorativa da data gloriosa de 1640, em homenagem á Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, e cujo produto se destina á consocada dos pobresinhos de Barcelinhos e Barcelos.

Os promotores, alunos do Colégio Barcelense, terão esta noite a consagração do seu acto que, revestindo o patriotismo da nossa raça, mostra ao mesmo tempo a caridade genuinamente portuguesa, a que a mocidade empresta sempre a candura da sua alma juvenil e entusiasta.

E por isso teem sido acolhidos por todos os barcelenses da maneira mais lisonjeira, podendo afirmar-se que o elegante teatro terá hoje uma das suas maiores enchentes, pois poucos bilhetes restam já.

A nossa Camara Municipal digna se assistir, tendo oferecido aos simpáticos estudantes todo o seu apoio, o que muito cativou os briosos rapazes, que hoje, pelas 16 horas, com o seu novo estandarte, irão cumprir a Dig.<sup>ma</sup> Camara e autoridades.

O teatra acha-se vistosamente decorado, para o que gentilmente se ofereceu o armador de Barcelinhos, Sr. Rente. Tambem as sympathicas e briosas corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos prestam o seu brilhante concurso, bem como os musicos da nossa filarmónica que desinteressadamente tomarão parte no sarau.

Devido á extensão do programa, organizado e ensaiado pelo director do Colégio, Dr. Rogerio Martins, o espectáculo começará ás 9 horas em ponto.

Barcelenses: é um espectáculo promovido pelos vossos filhos e a favor dos vossos pobres, não podeis faltar. Não deveis faltar. Levai aos briosos estudantes o incentivo das vossas palmas, ao mesmo tempo que o vosso obulo mitigará as lagrimas de viúvas, de orfãos e de quem não tem um bocado de pão.

**ESTRADA DO GEMITERIO**

Vão tomar grande incremento as obras de rebaixe e alargamento da estrada que liga o Campo da Feira com o Cemiterio Municipal. Por motivo do pouco prazo que as Obras Publicas concedem para a utilimação dos referidos trabalhos, vão all ser concentrados todos os trabalhadores municipais. E' esta uma obra de vulto e constitui uma aspiração de ha muito tempo que, agora, vai ter a sua efectivação. A estrada alem do rebaixamento que já sofreu, desce ainda cerca de 1.<sup>m</sup>75 e fica com 22 metros de largura, o que muito vem contribuir para o aforoseamento do local que é uma das entradas da cidade de maior movimento. Estamos informados de que a nossa Municipalidade pensa, dentro em algum tempo, iniciar as obras de abertura e conclusão da Avenida Candido da Cunha que vai ligar esta arteria com a Avenida Alcaides de Faria.

Concluidas que sejam estas obras e depois de convenientemente ajardinado o Souto da Granja, temos a certeza de que aquele local vai ser um dos preferidos dos nossos conterraneos, quer para os seus passeios quer para al fazerem as suas construções.

**Dr. Matos Graça**

Após o seu regresso de Lisboa, guardou o leito durante alguns dias, por se encontrar ligeiramente incomodado, o Sr. Dr. Matos Graça, illustre Governador Civil de Braga.

**Largo da Estação**

Vai grande azafama nas obras de complemento do largo da Estação. E' esta uma das obras que se impõe pela má impressão que de Barcelos colhiam, logo de entrada; os nossos visitantes.

**A OBRA DA DITADURA**

**Aviso «Gonçalves Zarco»**

Nos estaleiros da firma Hawthorn Leslie & Company, de Heppburn, foi no dia 28 do corrente lançado ao mar o «Gonçalves Zarco», o segundo dos avisos navais encomendados pelo Governo português.

**Farmacias de serviço**

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e Alves de Faria, em Barcelinhos.

**Vaga de professora**

A falta official vai publicar o aviso de que está vago o lugar de professora do ensino primario elemental da freguesia de Balugães.

**Rua Elias Garcia**

Proseguem com bastante actividade as obras de calcetamento nesta arteria que, ha bastante tempo já, se encontrava votada ao mais completo abandono.

**PEDIDO DE CAPTURA**

Pelo Administrador do Concelho da Povoia de Vazim foi pedida a captura de Antonio Dias da Silva, conhecido por Antonio Emidio, solteiro, aparentando ter 30 anos de idade, magro, de regular altura, nariz adunco e um pouco corcunda. Usa gabardine amarela e é autor de dois assaltos a igrejas daquele concelho, onde arrombou varias caixas de esmolas e de um roubo numa sapataria de 30 pares de chinelas, 6 de botas e uma samarra. Este gatuño acompanha outro de nacionalidade espanhola.

E' de 8 paginas o «Noticias de Barcelos» de hoje



# PAGINA DO CONCELHO

## Roriz, 22

Na noite de 8 para 9 os larapias entraram na casa do Sr. José Pias Alvarenga, roubando-lhe todas as galinhas.

—Faleceu uma criança do sexo masculino, filho de Antonio Manhenta e Conceição Cancela.

—Faleceu a Sr.ª Josefina de Oliveira, de 32 anos, que ha dias teve 2 crianças dum ventre; a primeira, que nasceu na quinta-feira, encontra-se ainda viva, tendo a segunda, que foi extrahida a ferros, nascido morta no dia seguinte.

—Quando andava á caça foi atingido, involuntariamente, por um dos seus companheiros, o Sr. Manuel Joaquim Gonçalves Raiha que, felizmente, já se encontra em estado bastante satisfatorio.—C.

## Couto de Cambezes, 23

Após um laborioso parto, deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo Sr. Antonio de Araujo Ferreira, digno funcionario do registo civil do Posto de Cambezes; a criança vouu á eternidade e a mãe, posto que doente, parece livre de perigo. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

—Faleceu em Sequiade, a 17, o sr. Antonio José Pereira (O Pereira da Lopes), de 57 anos, Pesames á familia.

—Encontra-se melhor a Sr.ª Emilia Ferreira da Cunha, da Casa do Fergial.

—Deram-nos a honra e o prazer da sua visita, em 21 do corrente, o sr. Agostinho José da Silva Matos e esposa, nossos muito presados amigos, da Casa do Montinho, Areias de Vilar, Daqui foram visitar a familia, á Casa do Fergial, em Sequiade. Estimamos que, a par dos confortos e carinhos da familia e dos amigos, tenham um lindo passeio.

—Terminou a novena de conferências religiosas em Nine, no dia 20, O Rev.ª Abade e conferentes foram incansáveis para que tudo corresse bem e devem dar-se por satisfeitos. A preciosa eucaristia foi uma brilhante apoteose ao Coração de Cristo Rei.

Poucas vezes temos assistido a uma tão imponente manifestação de fé.—C.

## Cambezes, 29

Uniram-se pelos laços do matrimonio, em 26 do corrente, os srns. José de Afonseca Pereira e Miquelina Gomes da Silva. Muitas felicidades e que sejam bons chefes de familia, que é do que a sociedade mais precisa.

—Ja está livre da impertinente doença que a acometeu a Sr.ª Emilia Ferrira da Cunha do Fergial, em Sequiade. Parabens.

—Continua doente a Sr.ª Deolinda da Costa Araújo, esposa do nosso amigo Sr. Joaquim Ferreira da Rocha, abastado proprietario desta freguesia. Desejamos-lhe saúde.—C.

## Perelhal, 28

No dia 22 recebeu as aguas lustrais do batismo e poucas horas depois vouu ao ceu o inocente Manuel, filho do Sr. Antonio Rodrigues da Silva.

—Uniram-se pelo Santo Sacramento do matrimonio, no pretérito dia 26, o Sr. Aristides de Jesus Matos Vieira, natural da freguesia de Ferreiros, Povo de Lanhoso, filho do Sr. Adelino Mendes da Cunha Vieira e a Sr.ª Carmen da Silva Ramalho, natural da cidade Rio de Janeiro, Brasil, filha do Sr. José Gomes Ramalho.

No fim do religioso acto e em companhia da familia da noiva e amigos dirigiram-se ao Bom Jesus do Monte. Num dos hotéis desta encantadora instancia foi servido a todos um ótimo almoço, que findou com affectuosos brindes. Depois de alguma demora em Braga, todos regressaram a Perelhal no meio de santa alegria.

Fazemos votos ao ceu para que a alegria vivida naquele feliz dia, se prolongue atravez de toda a vida dos noivos e perdure ainda por toda a eternidade.

—Tem guardado o leito o Sr. José Joaquim Barroso. Que melhora depressa são os nossos votos.—C.

## Alvelos, 29

Ha dias um bom amigo dizia me: «nós desejamos que mande algumas noticias da sua freguesia para o nosso jornal».—pois bem, serão atendidos os seus desejos, nesse particular; respondi.

—Um grupo de bons rapazes, alguns são homens feitos, cheios de entusiasmo pela obra empreendida, abriram um teatro, denominado «Escola Dramatica Beneficente», onde projectam levar á scena o emocionante drama—*A Morte de Abel*.

A morte de Abel é um drama sacro, no qual se desenrolam quadros biblicos de sã moralidade a que podem assistir pessoas de consciencia bem formada.

Por especial deferencia da digna comissão responsavel, assistimos, no passado domingo, ao ultimo ensaio feito e ficamos belamente impressionados, tendo observado que todas as personagens desempenhar muito bem o seu papel. Este grupo de bons amadores dará o primeiro espectáculo no proximo domingo; é dirigido pelo habil artista Sr. Constantino Moreira, director da Escola Dramatica Musical de Aguas Santas (Porto).

—Na esperança de conseguirem meios de fortuna, embarcaram para a Argentina, no passado sabado, os jovens José Eugénio Domingues e Manuel Longras. Como bons cristãos que são, receberam na vespera da partida o delicioso Manjar dos Bnjos-Jesus Eucarístico.

—Com o nome de Antonio recebeu o batismo um filhinho do Sr. José Pereira Gomes, sendo padrinhos Antonio Pereira da Costa e Ana Martins Fernandes.

—Passa gravemente doente o jovem José Pereira, chegado ha meses do Rio de Janeiro, o qual, conhecendo a seu melindroso estado, pediu e recebeu edificantemente a Santa Comunhão.—C.

## Lijó, 28

Faleceram ultimamente nesta freguesia a Sr.ª Teresa Alves da Costa e seu filho João Ribeiro de Miranda, pelo que apresentamos sentidas condolencias a toda a familia enlutada.

—Consoziaram-se desta freguesia e na Igreja de Cossourado, o Sr. Francisco Barbosa Duarte Senra com a Sr.ª Deolinda Barbosa de Castro; na Igreja da Silva, o Sr. Carlos de Sousa com a Sr.ª Teresa da Graça Silva Vilas Boas; e na Sacrosanta Basilica Primacial de Braga, o Sr. Domingos Faria Duarte Senra com a Sr.ª Angelina da Costa Miranda e o Sr. Domingos Barbosa com a Sr.ª Carolina Faria Duarte Senra.

Fazemos votos para que todos, no seu novo estado, sejam muito felizes e para que do Ceu desçam copiosas bênçãos do Senhor sobre os novos lares.

—Folgamos imenso em notificar que as empreitadas, tanto de pedreiro, caiador como de carpinteiro, para a construção da nova residencia paroquial, foram entregues, tendo-se já iniciado as referidas obras.

Honra merecida ao povo de Lijó pelo seu brío e conduta, pois tendo-se sacrificado na construção da sua linda Igreja, que hoje é um *bifou*, reconheceu que o seu zelo e dignissimo Parroco não podia continuar a viver num cabrete tão imundo e infecto. Num gesto verdadeiramente altruista e nobilitante, o povo desta freguesia, lançou

mãos á obra e, dentro em poucos meses, Lijó que já marca com a sua nova Igreja, patenteará mais duas obras que dignificarão este povo: a nova residencia e a nova estrada que, vindo do Salvador do Campo e estando já cortada até ao cruzeiro paroquial, ligará em breve a estrada camarária que dá a S. Julião de Freixo, ligando no lugar da Esparrinha. Sinceros parabens ao povo de Lijó e avante: é assim como se trabalha e progride.—C.

## Tregosa, 25

Nesta freguesia consoziou-se, no dia 12, com Olivia Ribeiro Miranda o nosso amigo Gremio Fernandes de Miranda. Devem ser felizes, a avallar pelas qualidades e educação que herdaram de seus pais, garantia de um futuro muito prospero e sorridente. E' o que lhes desejamos muito sinceramente.

—Em 13 batizou-se na Igreja paroquial, com o nome de Antonio, um filhinho do nosso amigo José Pereira de Sousa.

—Em 21, com o nome de Maria, batizou-se tambem mais um herdeiro do nosso estimado amigo Secundino da Silva Pinto.

—Em 22, com o nome de Rosalina, tambem se batizou mais um filhinho do nosso amigo sr. Albino Fernandes Maciel.

A todos muitas felicidades e muitos parabens.

—O mercado semanal de Barroelas, na importante freguesia de Capareiros, que se realisa ás quartas-feiras, tem decorrido com muita vida. Os lavradores e os negociantes de gados, que ainda ha pouco pareciam mortos... reuscitaram.

—Passamos no ultimo domingo, dia 20, uns momentos felizes de confraternização, no meio dos rapazes da Escola Cantorum, em Capareiros. O socio Antonio da Costa Pereira quiz ter a amabilidade de na sua casa os reunir. Foi uma manifestação de simpatia áquele nosso amigo que, soldado, firme e alma de português a lei, sempre manifesta um grande entusiasmo pelas prosperidades daquelle agrupamento que, durante aquelas bem passadas horas, bem lhe patenteou a amizade e gratidão que todos por ele tem mantido sempre. Houve discursos, confissões de sinceridade, estímulos de prosperidade numa união forte e leal. Apelou-se para a educação fina que, executores de musica sacra, devem patentear sempre mas muito especialmente nos actos religiosos. Fazem parte de um apostolado, devem ser apóstolos... Até isso lá se disse. E com que entusiasmo lhes faziam tais afirmações.

E' bem o apostolado dos rapazes, dos novos que, a avallar pela sua orientação, hão-de ser velhos... mas sempre novos.—C.

## Barcelinhos, 30

Providencias—Outras noticias

Pedem-se ao Sr. Administrador do Concelho sobre as cenas indecorosas que se estão passando em Barcelinhos. Ultimamente as mulheres de aí dão-se ao *sport* de experimentarem a resistencia dos cabelos umas das outras, puchando-os furiosamente, de mistura com outros gestos que, por decóro, não se podem relatar.

O povo que não tem educação, gosta e ri daquelle genero de *sport* e, assim, vão-se repetindo as cenas. Aos olhos da gente de fora que aos domingos passeia Barcelinhos, é uma vergonha e, para as creancinhas, que ouvem toda a especie de palavras indecorosas, um perigo para a moral da sua educação. Ou leva-las para o campo do *Futebol* onde se podem esgrimir á vontade, ou então põ-las á ares na cadeia nova, uns 8 dias.

Justo é, pois, que se deem rapidas providencias.

—Na Igreja Paroquial realisoou-se ontem a festa de St.º André, padroeiro de Barcelinhos. A missa foi cantada, revestindo a festa grande brilho, a que deu reales a bênção da bandeira do Colegio Barcelense, tendo assistido o seu Director, professores, pessoal e todos os alunos. O reverendo paroco, Sr. P.ª Martins, após a bênção, incitou a mocidade estudiosa a que, sob a sua nova bandeira, fosse uma familia unida, tendo por norma o trabalho, para que o estudo pudesse produzir o seu fruto a bem de todos e a bem da Patria.

Uma deputação de alunos, com a sua nova bandeira, fez a guarda de honra ao lado do altar mór. Foi uma cerimonia impressionante e que os jovens estudantes nunca esquecerão.—C.

## Areias S. Vicente, 28

Os nossos respeitosos cumprimentos e felicitações ao novo Administrador e Presidente da Comissão Administrativa, Ex.º Sr. Dr. Furtado Martins.

—Continua com grande entusiasmo a Sociedade Recreativa Beneficente. Parece que agora preparam uma escola para as noites de inverno. Não esquegam tambem o ensino da Educação Civica, salientando os deveres dos cidadãos e as atribuições dos regedores e juntas de freguesia, incutindo aos rapazes o amor pela sua terra, habilitando-os assim a poderem ser homens de bem uteis á sua Patria.

—Os Mordomos da Cruz, Srns. Manuel José de Macedo e João Fernandes Soutelo, resolveram aproveitar para o consérto do sino da Igreja paroquial, o dinheiro que aqui na festa do cabido se costuma gastar em proveito dos gulosos. Os nossos parabens.

—Enfim são os «Novos» e com o ideal da União Nacional, os que presentemente presidem e zelam os interesses da nossa freguesia. Há muito que fazer e nada feito. A nossa freguesia que tem jus á attenção da Junta, da Camara e do Estado tem estado completamente abandonada. A Junta, se não tem rendimentos, que os arranje como ordenam a lei e as necessidades do momento. A Camara, a nossa freguesia é uma das que mais mais impostos paga e, no entanto é talvez de todas a mais desprotegida.

—Em 7 do corrente, a esposa do nosso amigo sr. João Fernandes Soutelo presentou-o com um robusto menino que ontem se batizou com o nome de Ezequiel.—C.

## Alvito (S. Pedro), 30

Regressou de Lisboa, o nosso amigo sr. Leopoldo Carmona.

—Realisoou-se o enlace matrimonial do sr. Daniel Lopes de Miranda com a sr.ª Rosa Barbosa da Cruz, na Igreja paroquial de S. Martinho de Alvito.

No fim, foi servido aos convidados, um abundante almoço pelo nosso amigo Sr. Braz Barbosa de Araújo, pai da noiva, e que decorreu na maior alegria.

Os noivos fixaram residencia nesta freguesia.

—Vai sentindo sensíveis melhoras o Sr. Francisco Luis Correia que foi acometido de um ataque cerebral. Tem sido seu medico assistente o Ex.º sr. Dr. Adello Marinho.

—De visita a seus pais vimos aqui os estudantes do 5.º ano do liceu, José e Alvaro Pinheiro.

—Realisoou-se no passado domingo a festa em honra do S. S. Coração de Jesus, sendo precedida duma serie de conferencias, feitas pelo Rev.ª P.ª Candido das Missões do E. Santo.



Secção desportiva

O «Déficit» do Gil Vicente; outras notícias

Quando a actual C. A. do Gil Vicente, a propósito da vinda do treinador, resolveu admitir sócios—protectores para fazer face a mais esse encargo, nós, embora de relance, frizamos o alcance dessa acertadíssima medida sob o ponto de vista administrativo.

Agora que ideia passou à prática e o grupo, pela primeira vez, vai ter uma receita fixa, é sobre a questão económica que vamos encarar esta resolução.

Até à data desta medida, o Gil Vicente atravessava dois períodos: o administrativo e o económico (aquelle pela repercussão deste).

O novo rumo da sua directriz administrativa, resolvendo o primeiro, tornou imediatamente mais benigno o segundo a-pesar-deste ainda constituir o maior problema da actualidade.

Como todos os apaixonados do Gil Vicente devem saber, este popular club desde a sua reorganização, exceptuando-se pequenos períodos, tem permanecido sempre em «déficit».

Este, aumentando e diminuindo quasi simultaneamente mas, avolumando-se sempre com notória vantagem, apresentava-se presentemente como um «cancro» que era necessário extinguir.

A medida recentemente tomada, deve num curto prazo, extinguir-lo, se todos os apaixonados deste club não se esquivaram a concorrer com o seu auxilio.

Não houve desonestidades na administração do club por parte de nenhum dirigente, contrariamente tem havido dirigentes que se têm sacrificado, evitando despesas ao club com prejuizo das suas bolsas.

Tem-se feito uma administração séria e isto, anima-nos, dá-nos alento para apelarmos com probabilidades de êxito para o auxilio de todos os admiradores do Gil Vicente.

Porém, esta nossa apreciação, não impede que digamos que houve má administração.

Houve má administração e infelicidade na mesma.

Sobre esta última, referimo-nos principalmente ás multas e aos castigos da Associação de Braga que immobilizaram o grupo; sobre aquella, apresentamos como princípios fundamentais, os seguintes motivos:

a) confiança cega na receita, única, variavel e incerta, a constatar pelo desmazelo ligado ás despesas fixas, variaveis (nas certas) e extraordinárias.

b) Pouca importância ligada ao «déficit» deixando-o avolumar-se, pela ignorância de ocasião do seu montante.

Acompanhando sempre de perto a evolução deste club sob o ponto de vista, quer administrativo, quer económico, foi a conclusão que tiramos o que de resto, julgamos que, qualquer outra pessoa, não mudaria de opinião.

De soslaio, dissemos nós que apreciámos a questão de sócios quando esta não passava de ideia e, de soslaio, podemos hoje acrescentar, observando-a sob o ponto de vista económico.

Seria preciso muito espaço, para desenvolvermos com minúcia este assunto e, como este escasseia, simplesmente faremos um leve exame comparativo da receita e despesas, unicamente por rubricas, explicando por este processo os alicerces que tomámos para construção dos nossos conceitos.

Comparemos:

Despesas Ordinárias

Fixas:

Imposto do campo

Guarda Republicana

Porteiros

Marcação do campo

Reclame e selos

Variavel:

Deslocação do grupo

Recetta Ordinária

Única e variavel:

Rendimento da bilheteira.

—Geraalmente, as despesas ocasionadas pela realização dos jogos, são cobertas pelo apuramento da bilheteira, única receita do grupo.

As vezes succede—e já não é a primeira vez—que a receita é insufficiente para cobrir todas essas despesas de ocasião.

Todavia, partindo do calculo mais optimista, fazendo de conta que há sempre lucro, ainda encontramos o seguinte mapa:

Recetta Ordinária

Única e variavel

Liquido do desajio X...

Despesas Ordinárias

Fixas:

Aluguer do balneário

Variaveis:

Concerto no calçado

Lavagens e reparos nas equipas

Bolas

Arranjos do campo

Impressos (bilhetes, envelopes, cartas etc. etc.)

Correspondência (Selos, telegramas e telefonemas).

Filiação de jogadores

Medicamentos

Despesas extraordinárias

Viagens de Representação

E, quantas despesas ainda poderíamos citar como, calçado e equipas novas, prejuizos causados pela impossibilidade ou realização de certos jogos e tantas outras, de que agora nos não lembramos?

Não examinamos a escrita do club, para fazermos este leve exame porque, se tal fizéssemos, era natural que o número de rubricas que enumeramos nas despesas ainda aumentasse.

Tambem este nosso exame, não vem com a elucidação dos numeros mas cremos, que a eloquência das rubricas é sufficiente para que possamos dispensar aquelles.

Vê-se claramente que, enquanto a receita é incerta e única, as despesas são numerosas e na sua maioria certas.

—Há muitos apaixonados deste club, talvez a maioria, que julgam que o Gil Vicente é um grupo de posses.

Demonstrar-lhes o contrario, foi a principal razão da publicação desta crónica, no momento em que a C. A. do Gil Vicente, esforça-se por aumentar o número dos seus sócios.

A insufficientia da receita para equilibrar as despesas e, dêsse modo, o aumento do «déficit» de dia para dia, collocava o club nas mais precarias circumstancias.

Pôr lhe termo, era o caminho a seguir e o problema a resolver, e para isso, havia duas soluções: aumentar a receita ou diminuir a despesa.

Como esta última hipótese não se podia dar, intensificou-se a primeira.

E assim, para anular a despesa ordinária e fixa recentemente criada, admitiu-se sócios, instituindo-se uma nova receita tambem ordinária e fixa.

Agora, é preciso que todos os adeptos do Gil Vicente não regitem o aumento da C. A. do Gil Vicente para sócios e aquelles que por esquecimento não foram convidados, não deixem de o fazer, inscrevendo-se voluntariamente.

—Só assim, o progresso do grupo, será possível.

\*\*\*

No próximo domingo, desloca-se à capital do distrito, o onze de honra do Gil Vicente Foot Ball Club para disputar um encontro amigavel com o Sporting daquela cidade.

A rivalidade existente entre as duas cidades, nas questões futebolísticas, tem-se mantido com o mesmo ardor doutros tempos assim como a supremacia do Gil Vicente sobre os grupos bracarenses.

Domingo, mais uma vez as duas cidades, representadas pelos seus melhores onze, porão em jogo a supremacia do foot-ball (pode-se dizer) distrital.

Como até aqui, confiamos na vitória dos barcelenses embora não ignore-

guesia de Barcelos e parte urbana das freguesias de Barcelinhos e Arcoselo, modo de dizer vago que não delimita a povoação. Orao porém ter sido essa a primeira vez que, em diploma official, se aluda à zona que pertence a Barcelos. Que Barcelinhos se considerou sempre um anexo da historica vila, não tenho duvidas visto que nas Armas heraldicas da Terra—aliás só datando do seculo XVI—figura o conjunto simbólico das duas freguesias, o que as «Memorias paroquiais» do seculo XVIII acentuam quando aludem á ponte e á capela da Senhora da Ponte em Barcelinhos.

Como elemento de estudo, do que seria a Dona do Cabado no seculo XVIII, as «Memorias paroquiais» agora copiadas não sem duvida interessantissimas. A sua forma narrativa, ingénua, incompleta—até com erros descriptivos e citações de somenos segurança—caracterisam uma época, já de nós distante um seculo e meio. A sua leitura evoca-nos o passado para o qual o pensamento sempre se volta, ferido pela agitação vibrante do presente e receoso do futuro desconhecido.

É mister que me confesse quasi arrependido das notas de pagina que anexei á reprodução paleográfica das «Memorias paroquiais» do seculo XVIII de Barcelos e de Barcelinhos.

Os lavradores desta freguezia colhem os frutos seguintes bastante milho grosso, meudo, centeio, e alguns feijões, bastante vinho verde, alguas azeitonas, e bastante fruta.

Está esta freguezia sujeita as justissas da dita villa de Barcellos, e se servem os moradores della do correio da mesma villa que vai para a cidade do Porto todas as setas feiras, e vem della todos os domingos, que dista a dita cidade do Porto desta freguezia sete legoas; e dista esta mesma freguezia da cidade capital do Reino sessenta e duas.

Tem esta freguezia, allem de muitas fontes particulares, tres de agoa boa, e bem feitas, como he a de Ninains, que fica na descida do monte, e capella de Sam Braz para a parte do Norte, que alem de ser bem feita com boa fronteira, escalheirosins, e acentos por todas as partes, he de agoa excelente, que muitas pessoas de varias partes a vão buscar a ella por ser melhor que a das mais.

Rio

Entre este arrabalde e freguezia, e a villa de Barcellos passa o rio Cabado, que antigamente se chamava Celando, do seu nascimento poderão dar mais certa noticia os Parocos das freguezias por onde elle passe mais proximas ao seu nascimento, e tambem se nasce logo caudaloso; so me dizem huns, que nasce em Asturias, outros que nos montes do Geres, e em terras do Reino da Galiza, no destrito desta freguezia metem se nelle dois Ribeiros, hum de Santo Antonio, que tem principio no Monte de Maio distante hum quarto de legoa do lugar onde se mete no Cabado, que hé por baixo logo da Capella de Santo Antonio assima dita: outro de Medos metendo-se pello mesmo lugar de Medos, que corre de entre-Nascente, e sul de distancia de hua legoa, que tem principio na freguezia de Remelhe de cujos Ribeiros he a sua corrente mais frequente no tempo de Inverno.

Não he o Cabado navegavel no destrito desta freguezia, porém passada ella para a parte do poente o he de



### Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra resolveu realizar em todo o País o Natal do Combatente a fim de melhorar a situação dos Combatentes combalidos e desempregados e das viúvas e orfãos dos que já pagaram o tributo de sangue com a morte. A Direcção da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Barcelos, porque luta com grandes dificuldades financeiras e não pôde contemplar todos os necessitados, recorre ao ilustre povo desta cidade, tão esmolér como bondoso e sempre pronto a amparar os infelizes, para a auxiliar com qualquer donativo.

Para esta sublime cruzada do bem e de tam altos intuitos filantropicos, estão organisadas comissões que brevemente percorrerão toda a cidade.

Espera esta Direcção que essas Comissões sejam bem recebidas, dando assim o ilustre povo de Barcelos mais uma prova da sua magnificencia e um tributo de affecto por aqueles que foram mandados defender a nossa terra e erguer bem alto o nome de Portugal.

#### A Direcção

mos os enormes factores contra, que estes têm a vencer.

No desafio efectuado no transato domingo, o Gil Vicente venceu o Commercial de Braga por 3-1. A primeira parte terminou por 1-0 a favor do Gil Vicente, tendo o Commercial obtido o goal de honra quando o score se encontrava em 3-0.

A exhibição do grupo local foi fraca. Neste jogo reapareceu Almor e Mário não jogou, por estar castigado.

Foram autores dos goals: Lota (penalty) e Neiva (2).

Na Povoia de Lanhoso, o Barcelos empatou com o Maria da Fonte por 2-2.

Off-side

### Publicações recebidas

Gil Vicente—Revista Literária de Cultura Nacionalista.

—Recebemos os numeros 9 e 10 do VIII volume, que como os demais inserem preciosa colaboração. E' o seguinte o sumário das suas matérias:

I—D. Manoel Vieira de Matos.

II—Da defesa e do conceito da propriedade.

III—A' sombra de Herculano.

IV—A' margem do Panorama do Nacionalismo Português.

V—A Sucessão do Senhor D. Manoel II, a Carta Constitucional.

VI—Velharias Vimaraneses.

VII—Dos livros & dos Autores.

A União—órgão Oficial do Centro Catolico Português e Revista de Documentação. O n.º 256 relativo a Novembro findo:

Sumário

I—Acção económica e organização Social.

II—Legislação e Jurisprudência.

III—Os grandes factos actuais.

IV—Doutrina.

V—Factos e Notas.

### Dois Anos de Gerencia do Municipio de Louzã

Numa bela edição, recebemos os relatórios e contas do Municipio de Louzã, acompanhados do texto explicativo do que foi acção da Comissão Administrativa durante os anos de 1930-32, e no que ela teve de proficua para os interesses daquela encantadota terra. Agradecemos.

### Rita Guimarães

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Participa á sua Ex.<sup>ma</sup> clientela e ao publico em geral que mudou a sua residencia e consultorio para a Rua Barjona de Freitas, n.º 1 a 5.

### Voluntarios para a Armada

O Dr. Joaquim Furtado Martins, advogado e Administrador do Concelho de Barcelos:

Torna publico que se acha aberto concurso para a incorporação de 300 voluntarios para a armada, nos termos da portaria n.º 7.469, de 22 do corrente, nas condições seguintes:

1.º Ser cidadão portuguez;

2.º Ter de idade desasseis a vinte anos feitos no ano civil da admissão.

3.º Ter bom comportamento atestado por certidões dos registos criminal e policial;

4.º Ter boa aptidão fisica;

5.º Ter altura minima de 1.º 65;

6.º Ter autorisação legal dos pais, ou de quem legalmente os represente, para assentar praça na armada por seis anos como voluntario;

7.º Ter como minimo de habilitações literarias: instrução primaria do 2.º grau (4.ª classe) ou habilitações officiais equivalentes, comprovadas por diploma.

São motivos de preferencia: 1.º Ser de profissão maritima ou ter pratica comprovada em algum dos officios seguintes:

serralheiro, torneiro, ferreiro, caldeireiro, carpinteiro, barbeiro, alfaiate ou sapateiro ou quaisquer outros que possam interessar ás brigadas;

2.º Ter mais habilitações literarias;

3.º Ser filho de militar da armada;

4.º Ser pobre ou orfão de pai.

Os concorrentes deverão remeter ou entregar ao comando dos serviços auxiliares de marinha, até 30 dias da data da publicação desta portaria no *Diário do Governo*, os seus requerimentos, acompanhados dos respectivos documentos, e, depois de préviamente seleccionados pelas brigadas, serão submetidos a uma junta médica, a fim de julgar das suas condições físicas para o serviço da armada, sendo depois os que forem julgados aptos por esta junta alistados conditionalmente, e o seu alistamento apenas se tornará definitivo quando hajam concluído com aproveitamento o curso do 1.º grau de especialização.

E, para constar mandei fazer publica. Barcelos e Camara Municipal, 30 de Novembro de 1932.

O Administrador do Concelho

toda a casta de barcos em todo o tempo em thê o lugar de Fam onde se mete no mar com distancia desta de duas legoas, porém todo elle tem capacidade para o ser tiradas as assudes, que tem; e somente hé de rapida corrente no lugar da ponte, e nos mais hé de placida; corre de Nascente a poente.

Os peixes de que mais abunda são escallos, bogas, lampreas, sabeis, Trutas, relhos, e alguns salmoins, e trutas mariscas; e athê o sitio de Medos sobem muitas vezes Tainhas, mugens, e alguns roballos do mar:

Alguas vezes de Inverno se pesca nelle com redes escallos, e bogas, e no verão trutas, sabeis, e relhos; No sitio de Santo Antonio tem hua assude de pedra, que em alguma dia tinha pesqueiras, e tem nella quatro rodas de azenhas, que moem no tempo de verão. Tem mais abaixo para o poente outra assude de baixo da ponte, que tambem ha noticia, que antigamente houverão pesqueiras e tem nella quatro rodas de asenhas, que tambem moem no tempo do verão as quais duas assudes de azenhas sam foreiras a serenissima Casa de Bragança; no sitio de maresses mais abaixo ha outra grande assude de pedra, em que se pescão todas as especies de peixes assima ditos, e tem quatro rodas de azenhas novas, que tem tres rodas na forma assima dita; e entre estas duas assudes, está hum grande lago, onde somente pescão os senhores das duas ditas assudes, que são os administradores dos Morgados dos Pinheiros de Barcellos.

A maior parte da margem hé inculta, e alguas arvores tem silvestres, e as mais, que com facilidade produz são amieiros, e salgueiros, e somente no distrito desta freguezia para a parte asima da ponte está hum grande campo chamado a barge, que dizem algum dia servia das hortas para os senhores Duques quando estes moravão na dita villa, e ainda hoje he foreiro a mesma casa de Bragança; dizem me que o dito Rio Cavado sempre conserva o mesmo nome; e a agoa delle hé muito fria, e sem virtude conhecida; mete-se no mar entre o lugar de Fam, e a villa Espozende distante duas legoas desta freguezia; tem as rel-

feridas assudes de Santo Antonio, Ponte, Maresses, e azenha novas, que a navegar se hão de servir de impedimento.

Entre este arrabalde, e a villa de Barcellos por onde se comunicão tem hua formosa ponte de cantaria de pedra lavrada, estimada por hua das melhores do Reino, alta e firmada em rochedo, com sinco arcos, metade da qual he desta freguezia, e serve de armas a dita villa com a dita capella da Senhora da Ponte.

Tem este Rio Cabado as azenhas assima ditas, e os Ribeiros, que nele se metem nesta freguezia tem o de Santo Antonio no sitio dellas tres moinhos, e o de Medos doze, e hum engenho de fazer azeite; os povos usam livremente de suas agoas para beberem os gados, e lavar; porém para regar as terras não, por ser fundo.

He o que achei, pela dita informaçao, e conhecimento proprio, e não mais do que assima vá dito, que seja digno de lembrança, e por assim ser verdade fiz transcrever esta, que assigno com o Reverendo Vigario de freguezia de Sam Paio do Carvalhal João Martins Pereira e com o Reverendo Antonio Paes de Faria Coadjutor da freguezia de S. Lourenço de Alvellos, freguezias immediatas a esta.

Barcelinhos de Abril 19 de 1758.

O Vigario João Gomes

O Vigario Joam Martins Pereira.

O Coadjutor—Antonio Paes de Faria.

Citação—Torre do Tombo  
Dicionário Geografico—Volume VI.—Folhas 32—Documento 205.—

Barcelos foi elevada a cidade pelo decreto n.º 15.929 de 31 de agosto de 1928 publicado no Diario do Governo n.º 205, 1.ª serie de quinta-feira 6 de Setembro de 1928. Nesse diploma diz-se que Barcelos é constituída pela fre-



ECOS DA ACTUALIDADE

A evolução corre vertiginosamente pelo decorrer dos tempos, e com ela novas descobertas de grandes vantagens para a Humanidade surgem no meio da Sciencia e do Estudo profundo dos sábios—verdadeiras mentalidades amplamente iluminadas com pensamentos belos e aproveitáveis.

E' facto que muito, mesmo muito se tem aperfeiçoado a vida material da sociedade. Hoje fala-se com um amigo a grande distancia quer pelo Telefone quer pelo Rádio. Escutam-se musicas de diversas partes do mundo, no leve decorrer de poucos segundos.

Rasga-se e cruza-se a atmosfera em todos os sentidos, com o voo ligeiro das grandes aeronaves transpando os mares, em poucas horas, na demanda doutros continentes. E todos os meios de transporte estão completamente aperfeiçoados, trazendo-nos comodidades que os nossos avós não disfrutaram, e nem por sombras julgaram criar-se, na época em que viveram.

Verdadeiras cidades flutuantes cruzam os mares com grande segurança, a onde os passageiros encontram o conforto maximo que teriam em suas casas ou nos grandes centros.

Vasos de guerra—verdadeiros fortes ambulantes bem apetrechados—devassam os mares, capazes de destruir ou incendiarem a maior cidade maritima em poucas horas, e reduzindo tudo a um montão de ruínas, ou do ar com os seus aviões carregados de metralha que a uma altura inatingivel pela defesa terrestre, entram em acção.

Da Alemanha ás Américas, vai se no Graf, e com com segurança, no curto espaço de sessenta e poucas horas; de Portugal levaria apenas dois dias no maximo de tempo.

Marconi, a bordo do seu hiate no Mediterraneo, acendeu a luz electrica na Austrália, e da mesma forma faria um curto-circuito capaz de incidir, a distancia, a maior cidade sem se poder sustar, na sua marcha destruidora, um pavoroso incendio.

E como estas, muitos outros e diversas descobertas se tem effectuado, debaixo do espaço e da intelligencia humana.

No campo moral, meus senhores, a par de grandes medidas de alcance tem-se criado milhares de erros sociais, que melhor para nunca se descobrissem.

Vêde o papel que desempenha a familia na sociedade actual, e que ultimamente tem perdido tudo quanto tinha de grande, de inseparavel e de sagrado.

Hoje, contrai-se matrimonio, na maioria dos casos, não como união perpetua e indissolavel, mas como ligeira relação entre dois sexos que á menor arrelia ou aborrecimento se separam oficialmente, para adiante repetir o mesmo enlace com outro homem ou mulher.

Os filhos desse primeiro matrimonio, se matrimonio lhe possa chamar, se ao lado da mãe moralmente não tem pai, e se ao lado do pai moralmente perderam a mãe. Parece-vos isto uma lei justa, plausivel e filha do progresso?!

Se amanhã, separados dos vossos esposos, tivesses de fazer a divisão dos vossos filhos ou se elles de maior idade elegessem a mãe para sua protectora pela vida fora, ficareis satisfeitos com a sua perda, á face da lei que nos reger?!

Talvez, se no nosso coração não houvesse o amor paternal e sagrado de homens de bom senso e de caracter moral e material.

E' um facto que vos difo, e que encerra verdades cruéis e esmagadoras, nos ultimos tempos, encontrando todo o apoio na civilização das nações mais adiantadas.

Faz mesmo parte da moda, assim como os braços nus e as saias pelo meio da côxa. Amanhã, estou certo de que teremos o nudismo.

E' sem duvida uma corrente avas-

CAMARA MUNICIPAL

Acta da sessão de 9 de Novembro de 1932

Aos 9 dias do mês de Novembro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretario, Francisco Jose Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José da Bessa e Menezes, vice-secretario. Em virtude do impedimento do Sr. Presidente, Dr. José Gomes de Matos Graça, actual Governador Civil do Distrito, assumiu a presidencia o Sr. Vice-presidente. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal n.º 21, relativo ao dia de hoje.

Foram presentes e aprovadas as contas relativas ao ano económico 1931-1932, accusando uma receita de 1.243.988\$75; 635\$00, importancia não cobrada, constituindo divida activa; uma despesa paga de 1.243.988\$75; e uma importancia dispendida e não paga de 399.948\$27. Foi resolvido arquivar estas contas.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs: 533, no valor de 2.027\$10, de férias por melhoramentos na cidade; 534, no valor de 92\$50, de materiais para as obras da cidade; 535, no valor de 56\$00, de cal para a ponte de Arcozelo; 536, no valor de 80\$00, de transportes em serviços do municipio; 537, no valor de 243\$40, de materiais e ferias para reparos no Cemiterio; 538, no valor de 592\$20, de férias por reparos nos posses da cidade; 539, no valor de 127\$50, de alimentaçao a presos em Outubro ultimo; 540, no valor de 43\$00, de 500 gramas de artilhas para as águas; 541, no valor de 420\$25, de fôrro, janelas e molduras para a escola das Carvalhas; 542, no valor de 154\$00, de férias por colocar contadores de agua; 543, no valor de 278\$00, de materiais fornecidos para as águas; 544, no valor de 144\$50, de férias por reparos nas estradas n.ºs 5 e 28; 545, no valor de 428\$90, de férias e materiais para o serviço da limpeza; 546, no valor de 2.332\$05, de férias e materiais para as obras na escola das Carvalhas; 547, no valor de 60\$00, de cal para reparos no Cemiterio; 547, no valor de 183\$05, de cimento e cal para as águas. Total dos pagamentos autorizados 6.944\$25.

ARREMATACAO DAS OBRAS NOS PAÇOS DO CONCELHO

Procedeu-se á abertura das propostas relativas ás obras a effectuar nos Pa-

saladora, que se vai formando, á medida que o tempo avança, e que difficilmente poderemos sustar na sua marcha feroz e exterminadora do matrimonio—laço sagrado que une dois sexos e forma uma familia em um lar onde a paz e a alegria são tão necessarias como o pão nosso de cada dia—candeia acesa a iluminar uma aurora de felicidade.

E creio, não com optimismo exagerado, que mesmo nos espiritos mais avançados e descrentes, há o sentimento nobre e sagrado a respeitar o matrimonio; e só no coração dos criminosos, pois o são de facto, poderão existir tais sentimentos do divórcio, na totalidade sem razão, sem causa, e sem compenetração do que ele representa na estrutura da

ços do Concelho, sendo os seguintes os proponentes: José Pereira, pela quantia de 22.000\$00, depósito pela guia número 523; Sebastião Rodrigues da Costa, pela quantia de 19.370\$00—depósito pela guia de número 518; Belmiro Augusto de Miranda, pela quantia de 22.900\$00—depósito pela guia número 522; Avelino Ramos Meira, do Porto, pela quantia de 23.859\$56—depósito pela guia número 521, Manoel Gonçalves Barreto, de Braga, pela quantia de 21.700\$00—depósito pela guia número 520; Resolvido que as propostas baixem á Repartição Técnica, para ser dada a respectiva informação.

TANQUE NO JARDIM DAS BARROCAS

A Câmara resolveu mandar construir um tanque no Jardim das Barrocas, segundo o orçamento apresentado pela Repartição Técnica, no montante de 4.998\$00.

OFFICIOS

Da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sub-Agencia desta cidade, convidando a Câmara a incorporar-se nas manifestações a realizar no próximo dia 11 do corrente mes. Resolvido aceder ao convite.

Da Comissão de Iniciativa e Turismo da Covilhã, participando a resolução de fazer erigir na Covilhã um monumento a Viriato e pedindo a esta Câmara a sua contribuição nas despesas respectivas. Resolvido contribuir com a importância de 100\$00.

PROPOSTA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que estando a Câmara empenhada em remodelar os serviços de jardinagem e arborização, para o que tem já elaborados os respectivos projectos, e sendo de absoluta necessidade contratar pessoa competente que dirija esses serviços, lhes dá necessário desenvolvimento e estando também a Câmara na intenção de criar um Horto Municipal para a cultura das espécies florestais e florais, o que tudo reclama uma assistência técnica, propunha que a Câmara contratasse para dirigir esses serviços pessoa competente, exigindo como condição para esse contrato a prestação de provas publicas perante um juri que oportunamente será nomeado, e que para tal fim se anuncie por espaço de 15 dias este concurso nos jornais de Barcelos, Braga e Porto. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De Belmiro Augusto de Miranda e João Luiz Ferreira, pedindo ligação de água para o seu prédio na Avenida Alcaides de Faria, desta cidade. Á Repartição Técnica, para proceder á ligação, cumpridas as formalidades legais.

De Manoel Joaquim da Costa e Silva, da freguesia de Negreiros pe-

vida. E para terminar, pois não quero ser maçador, colocai-vos no lugar de pais de familia e vêde as vossas filhas casadas de ha pouco, entregues nas mãos da desgraça por um simples capricho dum bandido que se divorcia.

Meus senhores, é um facto que encerra a mais palpitante verdade, se a par do progresso e da civilização se tem elaborado grandes descobertas, tem-se criado, sem duvida, erros imperdoáveis que podem lançar a Humanidade num abismo de miséria e degradação de espirito.

Ánibal Beleza Ferraz

dindo licença para vedar um prédio que possui no lugar de Lenteiro, da sua freguesia, junto ao caminho público.

De David Gomes de Faria, da freguesia de Remelhe, pedindo licença para construir uma ramada de ferro e arame, aumentar uma parede e depositar materiais no seu eirado, sito no lugar da Cachada, da sua freguesia e ladeando a estrada municipal pelo nascente.

De António de Magalhães, da freguesia da Pousa, pedindo licença para fazer forra—vão á face do caminho, no lugar do Paço, e para vedar o seu prédio «Campo da Cadada», bem como para depositar material.

De Delfim Fernando Apolinário, da freguesia de S. Mamede de Escariz, lugar das Balas, concelho de Vila Verde, pedindo licença para fazer um aqueduto atravessando o caminho público na freguesia da Igreja-Nova, deste concelho.

De João Coelho de Faria, da freguesia de Pereira pedindo licença para vedar por meio de muros e paredes os seus prédios seguintes: «Eirado», junto á casa sito no lugar da Igreja, de freguesia de Pereira, que facia pelo norte com a estrada que vai para a Franqueira e pelo sul e nascente com o caminho público; «Eira da Cal», situada no mesmo local e freguesia; «Campo do Quintal»; situado no lugar do Quintal da referida freguesia; pedindo ainda licença para conduzir por meio do tubos de grés uma água para o seu referido prédio denominado do «Eirado» atravessando o caminho denominado «Cruseiro Velho». Estes cinco requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

De David Gonçalves, da freguesia de Oliveira, sendo dono da água da mina denominada «do Jomes» no lugar dos Moinhos, desde tempos memoriais usada pelo público da freguesia, o requerente, afim de regularizar a situação jurídica assim criada, ofereceu essa fonte á junta da Freguesia ficando, com direito a todos os sobejos que correm para os seus prédios. Pretende porisso que se faça o registo dessa fonte como pública. Á junta de Freguesia para informar.

De Maria Tereza Roriz Pereira e filho, desta cidade, sendo proprietários duma bouça junto á Elevatória do Cávado e tendo concedido provisoriamente ao Ex.<sup>mo</sup> Capitão Francisco Caravana, para mais tarde tornar definitivo, para essa Elevatória, mas não tendo chegado a realizar contrato, vem pedir que sejam determinadas as dimensões desse caminho e sua avaliação, celebrando-se o contrato respectivo.

De Maria da Graça Vieira, da freguesia de Tamel (S. Verissimo), pedindo que não seja celebrada a escritura de remissão de foro que Domingos Alves de Oliveira diz incidir sobre um prédio seu sem que junte documentos comprovativos da sua propriedade sobre o prédio foreiro em questão, e que se compromete a fazer até á proxima sessão camarária. Deferido

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Em Famalicao

INCENDIO NA CAMIONETE QUE FAZ A CARREIRA BARCELOS-PORTO

Na manhã de segunda-feira, quando a camionete que faz a carreira entre Barcelos e Porto, tomava gazolina numa bomba em famalicao, incendiou-se ocasionando graves queimaduras a um senhor que nela seguia.

O pânico que se estabeleceu entre os passageiros foi enorme, tendo alguns deles ficado feridos e outros com as roupas queimadas.



**PILHAS PARA LANTERNAS**  
**BATERIAS PARA T. S. F.**

**HELLESENS**

As melhores do Mundo

A' venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

**CENTRO FOTOGRAFICO**

Rua 31 de Janeiro 146—Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

**ANTONIO TEOFILO CARVALHO**

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.  
Sempre grandes stoks

**Dr. José Constantino Rodrigues**

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 às 12 e das 5 às 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160  
Residencia: Campo da Feira, 81  
TELEFONE 85

**CASA DO CAFÉ**

Campo da Feira 39—Tef. 115

**José Perestrelo**

Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N. 8

Automoveis de aluguer  
Óleos e gasolinas

**A CASA DO CAFÉ**

vende café

**"NOTÍCIAS DE BARCELOS"**

**ASSINATURAS**  
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. . . . 12\$00  
Continente .. . . . 14\$00  
Colónias Portuguezas .. . . . 20\$00  
Paizes Estrangeiros .. . . . 25\$00

**ANÚNCIOS**

Judicial

1.ª publicação, linha .. . . . 1820  
2.ª .. . . . \$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

**FABRICA DA GRANJA**

DE

**FRANCISCO TORRES**

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

**PARA  
O  
NATAL**

**A  
Z  
E  
I  
T  
E  
S  
A  
N  
T  
A  
C  
R  
U  
Z**

Na casa  
**AGUIA**

**Estabelecimento de Merceria**

**José Gomes de Sousa**

BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO.

**O Café da CASA DO CAFÉ**  
é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

**Espingarda**

Vende-se uma em estado de nova, calibre 12, dois canos e de fogo central. Falar nesta redacção.

**Adubos do Syndicato do Azoto de Berlim**

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILIZANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

**1. Adubos puros azotados**

**NITRATO DE CAL IG:**

15,5 % azoto e cêrca de 28,0 % cal (=cêrca de 50 % carbonato de cal)

**NITRATO DE SODIO IG:**

16 % azoto

**CALAMONITRO IG:**

20,5 % azoto  
—10,25 % azoto nítrico—  
—10,25 % azoto amoniacal—  
e cêrca de 33 % carbonato de cal

**SULFONITRATO DE AMÓNIO:**

7 % azoto nítrico  
19 % azoto amoniacal  
26 % azoto total

**UREIA BASF:**

46 % azoto puro

**2. Adubos fosfo-azotados,**

**LEUNAPHOS IG:**

20 % azoto amoniacal  
20 % ácido fosfórico  
—18,4 % solúvel na água—  
—1,6 % solúvel no citrato—

**DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:**

21,0 % azoto amoniacal  
53,4 % ácido fosfórico, solúvel na água

**3. Adubos completos.**

**NITROPHOSKA IGA:**

15 % azoto  
—16 % azoto nítrico—  
—13,4 % azoto amoniacal—  
30 % ácido fosfórico  
—27,7 % solúvel na água—  
—2,3 % solúvel no citrato—  
15 % potassa assimilavel

**NITROPHOSKA IGII:**

15 % azoto  
—5,3 % azoto nítrico—  
—9,7 % azoto amoniacal—  
11 % ácido fosfórico, solúvel na água  
26,5 % potassa assimilavel

**NITROPHOSKA IGIII:**

16,5 % azoto  
—5 % azoto nítrico—  
—11,5 % azoto amoniacal—  
16,5 % ácido fosfórico, solúvel na água  
21,5 % potassa assimilavel

Representantes no norte do paiz—**CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª**  
RUA DR. SOUZA VIEIRA, 65, 1.ª—PORTO

**Agente em Barcelos — D. FERREIRA VALE**

Depositario do Cimento LIZ

Camara Municipal de Barcelos

**ANUNCIO**

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico, de que durante o corrente mês se encontram em pagamento os subsidios de rendas de casas aos Professores que não tem habitação nos Edifícios Escolares, subsidios de expediente e limpeza das Escolas das aldeias, relativas ao segundo semestre do corrente ano, bem como as rendas de casas de Escolas e juros das Obrigações do Em-

prestimo de coupon emitido por este Municipio, tambem respeitantes ao segundo semestre deste ano.

Barcelos, Paços do Concelho 1 de Dezembro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal  
Joaquim Furtado Martins

**Dinheiro sobre hipoteca**

Dando-se boa hipoteca, precisam-se de 12 contos. Falar nesta redacção.

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.